

programas de vigilância e evitar surtos, inclusive em ambiente hospitalar.

**Objetivo:** Descrever a epidemiologia de infecções por VR, exceto Covid-19, durante os anos de 2022 e 2023.

**Método:** Estudo de coorte retrospectiva, realizado no Hospital Dasa Nove de Julho, de 2022 a 2023. Incluídos pacientes adultos e pediátricos que coletaram pesquisa de VR por teste rápido, painel molecular ou FilmArray, por swab nasal ou secreção traqueal, no Pronto-socorro (PS), Unidades de Internação (UI) ou Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Dados obtidos através do banco do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Variáveis avaliadas: idade, sexo e vírus identificado. Desfechos: positividade geral e para público adulto e pediátrico (PED) em PS, UI e UTI, e presença de SRAG.

**Resultados:** Realizados 23.999 testes em 22, e 23.515 em 23; 10.402 (22) e 12.699 (23) em pacientes adultos, e 13.597 (22) e 10.816 (23) em PED. Detectados 1.369 (7%) em 22 vs 995 (4%) em 23. Nos adultos, 546 (5%) em 22 vs 405 (3,2%) em 23, sendo 440/6.548 (7%) vs 293/7.649 (4%) no PS, 76/2.225 (3%) vs 73/2683 (3%) na UI e 30/1.629 (2%) vs 39/2367 (2%) na UTI. A maioria sexo feminino 277 (51%) em 22 vs 222 (59%) em 23; média de idade 40a em 22 vs 47 em 23; 39 (7%) vs 37 (9%) com SRAG. Os vírus mais detectados em adultos foram Influenza A não subtipada 453 (83%) vs 162 (40%) e Rhinovírus 21 (4%) vs 41 (10%), e 55 H1N1 (13%) em 2023. Na PED, houve 823 resultados positivos (6%) em 22 vs 405 (3%) em 23, sendo 326/4.851 (7%) vs 148/3.066 (5%) no PS, 295/5.218 (6%) vs 275/5.012 (6%) na UI e 202/3.528 (6%) vs 167/2738 (6%) na UTI; a maioria do sexo masculino 487 (59%) vs 296 (50%), média de idade 3a em ambos os anos; 243 casos (30%) vs 108 (18%) com SRAG. Os VR mais detectados na PED foram Influenza A não subtipada 272 (33%) vs 102 (17,3), Parecovírus 165 (20%) em 22; Rhinovírus 156 (26%) em 23 e Vírus sincicial respiratório 98 (12%) vs 95 (16%).

**Conclusão:** O estudo demonstrou predominância de Influenza A entre as infecções por VR durante ambos os anos, porém com ocorrência proporcionalmente maior de outros vírus na população PED, sendo o Rhinovírus o principal ofensor. Pacientes pediátricos apresentaram também maior chance de positividade em UTI e de desenvolvimento de SRAG.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104063>

#### EP-141 - O IMPACTO DA PANDEMIA NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE SÃO PAULO

Liz Bispo Barreto, Vera Bain,  
Ana Thalia Nobre da Silva,  
Jacqueline Monteiro Tonon,  
Luciana Becker Mau

Hospital Municipal Infantil Menino Jesus (HMIMJ),  
São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma importante causa de morbimortalidade em crianças, especialmente em menores de cinco anos. O diagnóstico é desafiador devido à baixa carga de bacilos. Durante a pandemia, o fechamento de serviços de saúde impactou a descoberta dos novos casos de TB.

**Objetivo:** Analisar e caracterizar os casos de TB ocorridos nos últimos cinco anos no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus (HMIMJ).

**Método:** Foram identificados todos os casos de TB notificados no HMIMJ entre janeiro/2019 e abril/2024. Revisamos as fichas de notificação e os prontuários, com a coleta dos seguintes dados: sexo, idade, forma clínica, data, método e contexto do diagnóstico, e desfecho. **RESULTADOS:** Foram encontradas 50 fichas de notificação de TB, das quais 6 foram excluídas por ter sido descartado o diagnóstico. Dos 44 pacientes, 24 eram do sexo feminino (54%). A média de idade foi de 9 anos (3 meses-17 anos). A forma clínica mais prevalente foi a pulmonar (n = 30, 68%), seguida da ganglionar (n = 9, 20%), miliar (n = 4, 9%), pleural (n = 3, 7%), sistema nervoso central (n = 3, 7%), óssea (n = 1, 2%), renal (n = 1, 2%) e abdominal (n = 1, 2%). Cinco pacientes (11%) tiveram mais de uma forma de TB e 5 (11%) apresentaram TB disseminada. As formas extrapulmonares foram sobretudo identificadas nos menores de 5 anos (53%). Em relação ao diagnóstico, 50% dos pacientes obtiveram detecção do bacilo (n = 22). A investigação ocorreu durante internação em 73% dos casos (n = 32) e ambulatorial em 27% dos casos (n = 12). Quanto aos desfechos, 33 pacientes tiveram cura (75%), 2 abandonaram o tratamento (5%), 9 estão em tratamento (20%) e não houve óbitos. Três pacientes foram diagnosticados em 2019 (7%), 7 em 2020 (16%), 8 em 2021 (18%), 14 em 2022 (32%), 7 em 2023 (16%) e cinco até abril de 2024 (11%).

**Conclusão:** Nossos achados coincidem com os dados do Ministério de Saúde, com maior número de TB disseminada em menores de 5 anos, além da grande proporção de diagnósticos clínicos, sem identificação do bacilo. Nossa taxa de cura é maior que a do Brasil, enquanto a taxa de abandono é menor. Notamos que a evolução temporal dos diagnósticos pode estar relacionada ao fechamento de serviços de saúde nos anos de 2020 a 2022. Nesses anos temos aumento dos diagnósticos no serviço, principalmente nos casos ambulatoriais. Em 2023, com a reorganização dos serviços de saúde, vemos um menor número de diagnósticos ambulatoriais no HMIMJ, mas essa tendência parece não se manter em 2024, quando até o final do primeiro trimestre já temos 5 casos diagnosticados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104064>

#### ÁREA: INFECÇÃO EM IMUNODEPRIMIDOS

#### EP-142 - DETECÇÃO DA CARGA VIRAL E GENÓTIPOS DO EPSTEIN-BARR VÍRUS NA SALIVA DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER DE DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Giovanna Francisco Correa,  
Julia Oliveira Goicoechea, Jonathan Miranda,  
Natan P. Galvani de Oliveira, Michelle Palmieri,  
Tania Regina Tozetto-Mendoza, Debora Pallos,  
Rodrigo Merlim Zerbinati,  
Paulo Henrique Braz-Silva

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Os Carcinomas Espinocelulares de Cabeça e Pescoço (CECP) são as neoplasias malignas mais comuns que afetam a cabeça e pescoço e se desenvolvem a partir do epitélio da mucosa em diferentes cavidades. Alguns estudos mostram que em indivíduos submetidos a tratamento radio-terápico (RT), a quantificação do vírus Epstein-Barr (EBV) em fluidos, um oncovírus conhecido por estar presente na maioria da população como assintomático, pode fornecer informações que podem auxiliar no rastreamento, diagnóstico e acompanhamento dos indivíduos durante o tratamento.

**Objetivo:** Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar o EBV quanto à carga viral e genótipos em indivíduos com CECP durante tratamento com radioterapia.

**Método:** Foram utilizadas amostras de saliva de 20 indivíduos com CECP durante 7 semanas de radioterapia (HC-FMUSP-CAAE-37922114.9.0000.0065). A carga viral do EBV foi realizada por qPCR, enquanto a caracterização dos genótipos (EBV-1 e EBV-2) foi por PCR e eletroforese em gel de agarose. Além disso, foi realizada avaliação do grau de mucosite ao longo das semanas.

**Resultados:** Em relação ao qPCR foi possível identificar um aumento linear da carga viral do EBV, principalmente a partir da quinta semana, onde houve um aumento exponencial da carga viral semanalmente até a última semana. Nenhuma relação entre os genótipos do EBV e a radioterapia foi identificada, apesar da prevalência do EBV-1. A avaliação da mucosite demonstrou aumento inicial com posterior estabilização.

**Conclusão:** Portanto, é possível concluir que a carga viral do EBV é influenciada pelo tratamento radio-terápico em indivíduos com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço e pode auxiliar na verificação do prognóstico dos indivíduos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104065>

#### EP-143 - RELATO DE CASO: ECTIMA GANGRENOSO POR PSEUDOMONAS- APRESENTAÇÃO CLÍNICA GRAVE EM IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Isadora Hueb Barata Oliveira,  
Ana Carolina Almeida Milagres,  
Andrei Pinheiro Moura,  
Diego Alcântara Santos,  
Pedro Henrique Emygdio,  
Vinicius Santos Rodrigues

Hospital Eduardo de Menezes (HEM), Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil

**Introdução:** Ectima gangrenoso (EG) é uma lesão cutânea rara, frequentemente descrita no contexto de bacteremia por *Pseudomonas aeruginosa*, em pacientes imunocomprometidos. Resulta da invasão bacteriana perivascular da média e da adventícia de artérias e veias com necrose isquêmica secundária.

**Objetivo:** Este é o caso de uma jovem, recém diagnosticada com HIV, apresentando pneumonia complicada com abscesso

pulmonar e úlcera de córnea por *Pseudomonas*, complicado por EG na região superior da face e pálpebras.

**Método:** Relato de caso, do Hospital Eduardo de Menezes em Belo Horizonte-MG.

**Resultados:** L.G.S.S., 24 anos, HIV diagnosticado em dez/23, com pneumonia e abscesso pulmonar, sem tratamento imediato (CD4 93). Durante a internação intercorre com redução da acuidade visual e saída de secreção em olho E, avaliada pela oftalmologia identificado úlcera de córnea em melting, raspado de córnea com cultura positiva para *Pseudomonas aeruginosa*. Iniciado antibioticoterapia (ATB) tópico, guiado por cultura, com relato de melhora. Recebe alta em 15/01/24 com proposta de acompanhamento ambulatorial enquanto aguardava transplante de córnea. Em 25/01/24, encaminhada ao Hospital Eduardo de Menezes para terapia intensiva devido a choque séptico de foco cutâneo. Presença de múltiplas lesões ulceradas em face, pálpebras bilateralmente e saída abundante de secreção ocular e nas lesões de pele. Exames laboratoriais evidenciando leucocitose PCR elevado. Iniciada ATB com meropenem e vancomicina devido a internação anterior. Investigada doença auto-imune, vasculite, infecção oportunista, todas negativas. Realizada biópsia de lesão e cultura e identificação de *Pseudomonas aeruginosa*, dessa vez multirresistente. Em uso de meropenem dose dobrada e infusão estendida e associada à polimixina E. Avaliada pela oftalmologia com perfuração de córnea e prescritos colírios amicacina e moxifloxacino. Iniciado em fevereiro/24 terapia antirretroviral com esquema preferencial (CV986|CD4 236 (27,16%). Boa melhora das lesões cutâneas. Quadro ocular em melhora, porém úlcera evoluindo para phthisis bulbi. Em acompanhamento no CEMAE de Sabará (04/04/24:CV 110|CD4 363(33,56%).

**Conclusão:** A bacteremia por *Pseudomonas* não foi documentada, devido ao uso de antimicrobianos para tratamento da pneumonia e abscesso pulmonar, o que prejudicou o crescimento. O diagnóstico foi realizado baseando nas características das lesões, proximidade com sítio prévio de infecção por *pseudomonas* (raspado de córnea), cultura da pele e anatomopatológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104066>

#### EP-144 - DINÂMICA DE EXCREÇÃO EM SALIVA DO TORQUE TENO VÍRUS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Julia Oliveira Goicoechea, Ísis Oliveira Arruda,  
Andressa Silva P. Victor,  
Giovanna Francisco Correa,  
Ana Luiza C. Marques,  
Richarlisson Borges Moraes, Mônica Taminato,  
Rodrigo Melim Zerbinati,  
Paulo Henrique Braz-Silva

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** O Torque Teno vírus (TTV) é um vírus pequeno, não envelopado, de genoma circular de DNA de fita